

AS ACADÊMICAS

NOVEMBRO // 2025 // ANO 26 // N° 335

EDITORIAL

PRIMAVERA ETERNA

Celina e o meio ambiente

Não era inventado, o rio, era grande e passava,
perto da casa, e sombrio, belas histórias contava.
Celina ainda é menina e no rio nem sente frio;
entre uma flor bonina, ela sempre olha o rio!

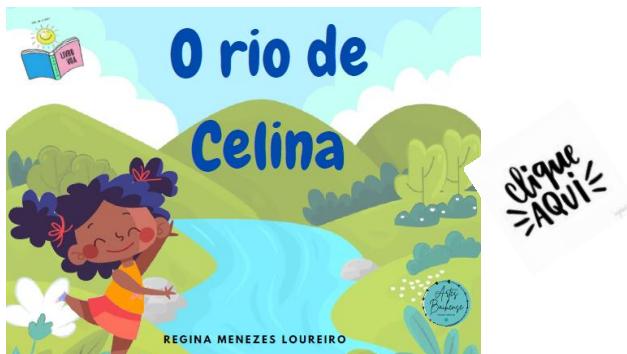
Logo que o sol desponta, brilha o caminho do rio
e Celina já se apronta e vai para beira-rio.
Quando o sol prateia o rio, pássaros, em desvarios,
disputam a bela goiaba, por entre galhos sombrios.

Catarina, a Patinha, fez ninho e com biquinho ela escolheu
gravetos, botou também ovinho e ali o patinho nasceu.
E Celina com seus bichinhos: aranhas tecendo e a menina
era toda só carinhos. Era o mundo da Celina!

E com as formigas brincando, move o caminho do rio;
a água corrente levando o tronco, a semente, o brio.
A menina limpa o rio e ele tem até sapinho!
muito bem minha menina, sorrio, este é o caminho.

Ela plantou semente boa e em bom terreno nasceu,
bateu asa e voa longe, contente vai destino seu.
Um azulão canta dobrado, agradece o bem-te-vi,
no peitoril do sobrado, muita flor para o colibri

Lá nas graxas do jardim, eternas juras de amor,
renova a vida, enfim, nas margens do rio em flor.
E Celina cuida dos animais, porque a natureza,
os bichos e a floresta são vitais, quanta beleza!
Regina



Os livros aqui recomendados foram doados para a biblioteca da Casa de Cultura Maria José Menezes.

Regina Menezes Loureiro
Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site
www.reginaloureiro.com

LI, GOSTEI E RECOMENDO!



PRAÇAS, PRAÇAS E TAMBORES – desvios de um Centro em Transformação, de Camila Benedito é um rico conceito do devir se passa no centro de Vitória.



ESSÊNCIAS – meu legado, de Vanderlei M. Barros são crônicas e poesias que registram belos momentos para sempre eternizar emoções



INVERNOS de Cláudia Sabadini são crônicas que Cláudia mistura vida e o dia a dia com uma grande sensibilidade.



Capixabas Incríveis

A UMA MATEMÁTICA

Sei que em teu Corpo vivem dois Ideais:
Um de um encanto quase que dialético,
E o outro de um raciocínio em tudo poético
A constranger definições formais!

Eu estudo. Analiso o pensamento.
Eu contra-provo a relação reflexa.
Não entendo esta Análise Complexa
Em que se funda o nosso sentimento...

Professora, na vez de tua boda,
Provaste em doídos números inteiros
Que no mundo há $2k+1$ solteiros,
E que eu sou o ímpar dessa história toda...

Mas sigo, num sem-par de eternidade,
Aceitando a Aritmética de Peano
Como incompleto e crível sonho humano
Perante a inconsistência da Verdade!

Hoje te vi, num ávido niilismo,
A ensinar, de um Princípio, um infinito,
Me demonstrando sem apelo ao grito
Que te ansiar vai além do silogismo!

Portanto, vives neste coração -
Se queres prova, vamos para as ágoras,
Pois, seguindo um pupilo de Pitágoras,
Não é o amor a maior contradição?!

Guilherme Ottoni é poeta, bacharel em Física pela UFRJ, com poemas no Museu da Língua Portuguesa, e Caixa Cultural do Rio de Janeiro e Salvador. Participou do Encontro Internacional de Poetas de Zamora no México. Livros publicados, "Versos para uma flor morta" Contribuiu com alguns poemas no jornal literário "Plástico Bolha".

Natureza, conservação, meio ambiente e nossa responsabilidade

Em meio à correria do dia a dia, muitas vezes esquecemos que tudo o que nos cerca — o ar que respiramos, a água que bebemos e o alimento que consumimos — vem da natureza. Apesar disso, o ser humano continua explorando o meio ambiente de forma descontrolada, como se os recursos fossem infinitos. Essa falta de cuidado tem causado sérios problemas, como o aquecimento global, o desmatamento e a poluição, que afetam diretamente a qualidade de vida no planeta.

A verdade é que a natureza está dando sinais de cansaço. Ondas de calor intensas, chuvas fortes e desastres ambientais têm se tornado cada vez mais comuns. Esses fenômenos são reflexo das escolhas que fazemos todos os dias, seja quando jogamos lixo no chão ou desperdiciamos água e energia. Por isso, conservar o meio ambiente não é apenas uma questão ecológica, mas também um ato de empatia e responsabilidade com o futuro.

A mudança começa com atitudes simples. Separar o lixo, reduzir o consumo de plástico e apoiar marcas sustentáveis são formas de cuidar do planeta. Além disso, a educação ambiental tem papel fundamental, pois é por meio do conhecimento que aprendemos a valorizar a natureza e a entender nossa parte nesse processo. Quando uma sociedade se informa, ela se transforma.

Portanto, é essencial que cada um de nós faça sua parte e cobre atitudes mais responsáveis de empresas e governantes. Cuidar do meio ambiente é cuidar da própria vida, e ainda há tempo de mudar o rumo das coisas. Se cada pessoa entender que pequenas ações podem gerar grandes resultados, será possível construir um futuro mais verde, equilibrado e cheio de esperança.

Thaissa Victória Falcão de Souza – 15 anos, 1 ano do Ensino Médio Colégio Estadual do Espírito Santo



AS ACADÊMICAS

NOVEMBRO // 2025 // ANO 26 // Nº 335

Capixabas Incríveis

A COR QUE DESPERTA O CORPO

Outubro. E o rosa.
Não o matiz leviano do buquê,
mas a cor que se ergue, um chamado.
Um sussurro que se faz grito na epiderme
do tempo, da mulher, do ser.
A cor que é lembrança, advertência,
uma vibração que pulsa na trama da vida,
onde o esquecimento é um abismo.

O corpo. Este milagre denso.
Uma curva, um volume, uma paisagem íntima
onde o desconhecido pode aninhar-se
sem pedir licença, sem avisar.
A mão que tateia o próprio contorno.
O toque que outrora era apenas carícia,
agora é a busca. A busca de quê?
De um nó, de uma estranha dureza,
de uma palavra que ainda não tem voz.
O medo. Este bicho quieto que espreita.

Pergunto-me, então, na quietude do quarto:
Quem sou eu, nesse mapa de veias e sonhos?
Que segredo o meu próprio corpo guarda de mim?
A fragilidade, essa força disfarçada,
que exige o olhar atento, a pausa, a coragem
de enfrentar o que floresce em silêncio.
O ser que sou, a existência que me habita,
não se permite ser apenas paisagem.
Exige a descoberta, a aceitação, a luta.

E o rosa persiste.
Não para embelezar a incerteza,
mas para iluminar o caminho
para a própria vida.
Para que a luz toque onde a sombra ameaça.
Para que a mulher se encontre em si mesma,
antes que o mistério se revele tarde demais.
Porque viver é também desvendar-se,
sentir a própria matéria, e salvá-la

Arcangela Pivetta - Graduada em Serviço Social/UFES, Psicanalista, nascida em Vitória (ES), é Oficial Investigador da PCES. Acadêmica da ACLAPTCTC; ACL; ACALEJES, palestrante, escritora e poeta.

VOZES NO CAMINHO

São Rumores.
São Clamores.
Surgem assim contidos.
As vezes nítidos.
As vezes disfarçados.
Segurar ideias ...
Vislumbrar o futuro,
Recordar o passado.
Fatos vividos.
Outros Sonhados.
Calor na Alegria.
Coragem na dor.
E no Caminho...Amor.
Que permite viver.
Entender, ouvir, seguir...
Na infância.
No Adolesce,
Na Juventude...
São Rumores,
São Clamores.
Vozes Guiando.
Caminhos se abrindo.
Vultos altos, falas fortes.
Lembranças distantes.
Indicam decisões constantes.
Em atos e fatos.
Amores Antigos em Vigília.
Vozes de Família

Anadir Bastos Bello é escritora, professora aposentada, graduada em Português / Literatura.

PRIMAVERA

Uma varanda florida,
vibrante de vida latente,
escreve história querida.
É linda pra toda gente!
Quando as roseiras florescem,
todos os viventes se calam,
aves, campos emudecem,
bruxas, duendes se abalam.
Árvores sempre florescem,
dão frutos se bem tratadas,
nascentes logo aparecem
em serras também cuidadas.
Preservar é, acredice,
um ato de puro amor.
Nosso planeta, medite,
é belo quando tem flor.
Regina

AS ACADÊMICAS

NOVEMBRO // 2025 // ANO 26 // N° 335



SEU LINDO
Espirito Santo

Suzi Nunes



Dentre as maiores riquezas, as manifestações culturais com festas tradicionais e artesanato típico, encantam quem conhece esse lugar.



A Lagoa do Chiquinho, também conhecida como Lagoa Nova conhecida pela beleza e por ser um atrativo turístico além dela, existem outras Lagoas para se explorar como a Lagoa da Viúva, uma das diversas lagoas que Linhares abriga.



Conheça a Vila de Povoação a 36 km da sede do município de Linhares e 160 km ao norte de Vitória, capital do Espírito Santo. A vila é modesta com casas simples, locais arborizados, possui grande estrutura gastronômica, uma ótima opção para passeio em família, um paraíso quase inexplorado.



Possui praia com ondas vibrantes que são ideais para os surfistas. Os quilômetros de areias douradas e fofas também são apropriadas para uma caminhada e a prática de esportes na areia.

Uma vila simpática, com lugares simples e rústicos e uma praia deserta com altas ondas. Ideal pra quem quer descansar e curtir praia, lagoa e rio com areia dourada e vegetação nativa.



Edy Soares

Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

AS RIMAS

Tratadas com altíssimo esmero, principalmente nos poemas clássicos, as rimas fazem a roupagem colorida e exuberante em que a poesia se manifesta. É a rima um dos principais fatores que influenciam diretamente na musicalidade, que enfeitam e enriquecem a declamação de um belo poema.

- Quanto à qualidade podemos dizer que as rimas se classificam basicamente em dois grupos: as RIMAS COMUNS e as RIMAS RARAS.
 - As comuns são as mais usadas, dado o fato de que são terminações de vocábulos corriqueiros e, portanto, numerosas em nosso vocabulário. Ex: os particípios (ado, ido), os gerúndios (ando, indo, endo...), os infinitivos (ar, er, ir...) e os advérbios terminados em ante, ente...
 - As raras são as terminações que mormente se faz necessário um garimpo na sua procura. Exemplo (cisne/tisne), (pedra/medra), (treva/leva), (nuvem/enviúvem)...
- Quanto ao valor podemos dizer que as rimas se classificam em RIMAS POBRES, RIMAS RICAS e RIMAS PRECIOSAS.
 - As rimas pobres são rimas usadas em palavras da mesma classe gramatical: (verbo/verbo) (substantivo/ substantivo), (adjetivo/ adjetivo) ... (lembrando que são 10 as classes gramaticais)
 - As rimas ricas são aquelas em que se usam as palavras de diferentes classes gramaticais. Ex: (verbo/substantivo), (adverbo/adjetivo), (adjetivo/substantivo), (substantivo/adverbio) etc.
 - As rimas preciosas são aquelas que possuem terminações parecidas, mas com sentidos diferentes (estrela/vê-la), (Arte/ amar-te), (estalo/amá-lo)...
- Quanto à sonoridade podemos dizer que as rimas são:
 - Consoantes - aquelas que são identificadas com o mesmo som a partir da última VOGAL tônica, ou seja, com terminações foneticamente idênticas. Ex. (breve/leve), (mesa/beleza)
 - As “rimas” toantes ou imperfeitas são aquelas com terminações diferentes na grafia e na sonoridade (desejo/beijo), (louca/boca, (mágoa/água) ... as quais EU, particularmente não considero rimas. Diferentemente das palavras terminadas com grafia diferentes, porém com sonoridades idênticas como por exemplo (mesa/pobreza), (poço/osso,) (crescer/padecer).
 - As esdrúxulas são as rimas com palavras proparoxítonas. Ex própolis/Petrópolis. A maioria dos poetas clássicos torcem o nariz para este tipo de rima. Não vejo problemas se não forem usadas em excesso (mais de dois versos).

Há que se ter cuidado, porém, com palavras com terminações em il, iu, u, ul... Ex: (Brasil/serviu), (verbo), (azul/caju), (chapéu/anel). As palavras terminadas em il, el, ul são geralmente pronunciadas com a língua no céu da boca, enquanto as palavras terminadas em u e iu são pronunciadas afunilando-se ligeiramente os lábios e, portanto, trazendo uma sonoridade diferente.

Não é raro encontrarmos algumas genialidades em escritos de vários imortais da literatura e até mesmo de alguns contemporâneos. Digo genialidade, pois certos casos são dignos de efusivos aplausos por demonstrarem traquejo e malícia em seus achados, mas é necessário lembrar que por ter sido genialmente usado por um ou outro poeta, diante dos princípios básicos do classicismo configura como um recurso sintático e não uma rima (quando se trata de uma obra que será analisada em concursos literários). Cito como exemplo as “rimas” (saudade/há de), (pede/pé de), (Lâmpada/tampa da)...

AS ACADÊMICAS

NOVEMBRO // 2025 // ANO 26 // N° 335



Arlindo Tadeu Hagen

Trovadores em desfile

Em novembro celebramos Finados. A imagem da Morte é uma constante no cancionário trovadoresco. Muitos trovadores escreveram sobre ela, nos mais diversos sentidos. Eis aqui uma pequena amostra desse repertório. Que nossos mortos descansem em paz.

A morte vive, em surdina,
no descomunal ataque
à cidade de Hiroshima,
extensivo a Nagasaki.
ADILSON COSTA

Foi tanta gente querida
residir na Eternidade,
que a rua de minha vida
é asfaltada de saudade.
ADOLPHO MACEDO

Não há tristeza no mundo
que se compare à tristeza
dos olhos de um moribundo
fitando uma vela acesa.
AMÉRICO FALCÃO

Na vida tem melhor sorte
quem consegue vislumbrar
não um fim dentro da morte
mas um novo despertar.
ARLINDO TADEU HAGEN

Quanta vez, junto a um jazigo,
alguém murmura, de leve:
-Adeus para sempre, amigo!
E diz-lhe o morto: - Até breve!
BELMIRO BRAGA

Dois velhinhos... A ternura
aumenta a cada janeiro...
Exita a morte, insegura:
-Qual dos dois levar primeiro?
CAROLINA RAMOS

O sino é um ser sem razão
que não tem razão de ser.
Quando para um coração,
ele começa a bater.
HEGEL PONTES

Em cada amigo que morre,
morre um pouco do meu ser.
E assim a vida transcorre:
ver morrer... até morrer.
JACY PACHECO

Nas brancas casas caiadas
das ruas do sono infindo,
as portas estão fechadas
e todos estão dormindo.
JOÃO RANGEL COELHO

Por crer em Deus, e querer
voltar ao céu de onde vim,
eu comecei a fazer
outro céu dentro de mim.
JOSÉ MARIA MACHADO DE ARAÚJO

A morte não me intimida...
Perfil de dor que eu descarto.
A morte é somente a vida
fazendo um segundo parto!
PAULO CESAR OUVERNEY

Essa é engrenagem que é a vida
esmaga a todos, sem dó.
E a gente, aos poucos, moída,
de novo volta a ser pó.
PAULO EMÍLIO PINTO

A morte e as curvas da estrada
são iguais ao menos nisto:
-Continua a caminhada,
mas quem vai já não é visto.
PE. CELSO DE CARVALHO

Da vida no grande coro,
eis nosso destino atroz:
seguimos de choro em choro,
até chorarem por nós!
TASSO DA SILVEIRA

Árvore, és sempre querida,
pois quão nobre é tua sorte:
no berço - embalas a Vida,
no caixão - serves à Morte!
VALDIR SALVIATTI